

ENTREVISTA – MARIA DOMINGAS FERREIRA RIBEIRO DA SILVA OLIVEIRA

Tema 1: História de vida e percurso até a escolha pelo curso de Direito

Entrevistadora prof. Dra Denise: O que te motivou a escolher o curso de Direito?

Maria: Meu nome é Maria Domingas Pereira da Silva Oliveira, tenho 54 anos, sou mulher negra e egressa do curso de Direito da Universidade Federal de Goiás, campus Goiás.

A escolha pelo Direito tem relação com a minha própria história de vida. Quando eu era criança, minha família vivia em situação de extrema pobreza. Estudei em Goiás e lembro de um episódio que me marcou profundamente. Eu tinha cerca de seis ou sete anos quando tentei me matricular em uma escola considerada referência na cidade. Cheguei usando sandálias simples e carregando meus materiais em um saco de arroz, porque não tínhamos condições de comprar mochila.

Ao entrar na escola, fui recebida por uma funcionária que me disse que aquele não era o meu lugar e que eu não teria chance de estudar ali. Aquela situação ficou marcada na minha memória. Voltei para a minha escola e continuei estudando, mas sempre enfrentando dificuldades relacionadas à minha deficiência e à falta de oportunidades.

Nesse período, encontrei uma pessoa fundamental na minha trajetória: uma professora chamada Solange. Ela me acolheu, me ensinou a escrever e acreditou em mim quando muitos não acreditavam. Eu passava diariamente em sua casa antes de ir para a escola. Ela me oferecia café da manhã, me ajudava nos estudos e me incentivava a continuar. Foi ali que comecei a acreditar que poderia construir uma vida diferente.

Mais tarde, fui morar em Goiânia. Passei por muitas dificuldades, inclusive fome. Trabalhei em diversas atividades para me sustentar e ajudar minha família. Conheci a Associação dos Deficientes do Estado de Goiás e também pessoas que me apoiaram em diferentes momentos da minha vida.

Ao longo dessa trajetória, fui percebendo as injustiças sociais, especialmente contra pessoas pobres e com deficiência. Quando trabalhei junto a trabalhadores rurais e movimentos sociais, passei a compreender melhor a importância da defesa de direitos e foi nesse contexto que nasceu meu interesse pelo Direito.

Antes de cursar Direito, formei-me em Administração e Ciências Contábeis. Trabalhei vendendo salgados nas ruas da cidade de Goiás e foi justamente através desse trabalho que conheci estudantes e professores do IFG (Instituto Federal de Goiás – campus cidade de Goiás), que me incentivaram a prestar o ENEM e tentar uma vaga na universidade.

Foi ali que um estudante do IFG (Instituto Federal de Goiás) insistiu para que eu tentasse ingressar no curso de Direito e fez a minha inscrição para o vestibular. Eu

estava há mais de vinte anos fora da sala de aula e não acreditava que conseguiria. Mesmo assim, fui incentivada por várias pessoas e decidi tentar.

Quando fui aprovada, também cursava Agronomia. Foi uma decisão difícil abandonar um curso pelo qual eu tinha carinho pelos colegas e profissionais, mas percebi que precisava seguir meu **sonho de estudar Direito**.

Tema 2: A experiência na Universidade e o apoio do Núcleo de Acessibilidade

Entrevistadora prof. Dra Denise: Como foi sua chegada à universidade?

Maria: Foi um momento muito marcante. Entrei na sala de aula e vi cerca de setenta estudantes, praticamente todos com 17 ou 18 anos. Eu tinha mais de cinquenta anos e pensei: “O que estou fazendo aqui?”

No início fiquei insegura. Estava há muitos anos sem estudar e não sabia fazer resumos, trabalhos acadêmicos ou utilizar algumas ferramentas tecnológicas.

Foi nesse momento que o Núcleo de Acessibilidade teve um papel fundamental. Logo, fui orientada sobre os serviços disponíveis e recebi acompanhamento de monitores, especialmente do Arthur, que teve enorme paciência para me auxiliar. Ele explicava quantas vezes fossem necessárias e sempre me incentivava a continuar.

Além do Núcleo, recebi muito apoio dos colegas e professores. Muitos deles se tornaram amigos. Sempre me incentivaram e me fizeram acreditar que eu era capaz.

Houve situações difíceis, inclusive episódios de preconceito e questionamentos sobre minhas notas. Porém, aprendi a transformar essas situações em motivação para continuar. Sempre procurei encarar as críticas como oportunidades de crescimento.

Tema 3: Inclusão e mercado de trabalho

Entrevistadora prof. Dra Denise: Como você vê a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho?

Maria: Ainda existe muito preconceito. Muitas empresas afirmam que não encontram pessoas com deficiência qualificadas, mas isso não é verdade. Existem muitas pessoas preparadas e capacitadas.

O problema é que ainda há uma visão equivocada sobre a deficiência. Algumas pessoas acreditam que uma deficiência física, visual ou auditiva torna alguém incapaz para o trabalho, quando isso não corresponde à realidade.

Uma pessoa com deficiência pode desempenhar diversas funções, estudar, trabalhar, empreender e contribuir para a sociedade como qualquer outra pessoa.

Eu mesma trabalhei em diversas atividades, construí meu patrimônio, formei-me em diferentes cursos e hoje sou aprovada no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil.

Tema 4: Inclusão na educação

Entrevistadora prof. Dra Denise: O que você pensa sobre a inclusão escolar e universitária?

Maria: Acredito que todas as pessoas são capazes de aprender. Não importa se a deficiência é física, visual, auditiva ou intelectual. Cada pessoa aprende de uma forma, mas todas têm potencial.

Ainda faltam políticas públicas mais efetivas para garantir apoio especializado nas escolas e universidades. É importante que existam profissionais preparados para acompanhar esses estudantes e garantir condições adequadas de aprendizagem.

Quando eu era criança, praticamente não existia inclusão. Muitas pessoas acreditavam que uma criança com deficiência não tinha capacidade de aprender. Felizmente, essa realidade está mudando, mas ainda há muito a ser feito.

Tema 5: O Exame da OAB

Entrevistadora prof. Dra Denise: Como foi sua aprovação na OAB?

Maria: Foi uma conquista muito importante. Fiz várias tentativas até ser aprovada no 43º Exame da OAB.

A preparação exigiu muita dedicação. Fiz cursinho preparatório, estudei intensamente e contei com o apoio da minha família.

A segunda fase foi especialmente desafiadora. Era necessário identificar corretamente a peça processual, fundamentar as respostas e administrar o tempo da prova.

Quando percebi que havia identificado corretamente a peça de Mandado de Segurança, senti confiança. Continuei concentrada até o final e consegui a aprovação.

Essa experiência me ensinou que persistência é fundamental! Muitas pessoas desistem após uma reprovação, mas é preciso continuar tentando.

Tema 6: Mensagem para pessoas com deficiência

Entrevistadora prof. Denise: Que mensagem você deixaria para pessoas com deficiência que sonham em ingressar na universidade?

Maria: Nunca permitam que alguém diga que vocês são incapazes!

Quando eu era criança, disseram à minha mãe que eu deveria ser enviada para um convento porque não teria utilidade para a sociedade. Ouvi muitas vezes que eu não conseguiria estudar ou construir uma profissão.

Hoje sou formada, aprovada na OAB e continuo sonhando com novos projetos.

Transformem as palavras negativas em combustível para seguir em frente. Não desistam dos seus sonhos. Procurem apoio, dialoguem, construam amizades e aproveitem as oportunidades que surgirem.

A universidade pode parecer distante, mas ela é possível. Existem pessoas dispostas a ajudar e apoiar essa caminhada, como exemplo: o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Goiás – campus Goiás.

Persistência, diálogo, amor e amizade foram fundamentais na minha trajetória. Acredito que podem ser fundamentais na trajetória de muitas outras pessoas também.

Tema 7: Projetos para o futuro

Entrevistadora prof. Dra Denise: E agora, quais são seus planos?

Maria: Meu objetivo é continuar atuando na área jurídica e prestar concursos públicos. Também pretendo continuar realizando atividades de orientação e apoio às pessoas que procuram ajuda.

Quero usar tudo o que aprendi ao longo da minha vida para contribuir com outras pessoas, especialmente aquelas que enfrentam situações de exclusão ou discriminação.

Hoje me considero uma vencedora. Minha história foi construída com muito esforço, mas também com a ajuda de pessoas que acreditaram em mim. Agora quero retribuir ajudando outras pessoas a acreditarem em si mesmas!